

Psicologia positiva saúde e bem estar de mulheres em situação de violência

Laura de Paiva Costa e Silva¹
Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria²
Ana Clara Macedo Silva³

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o Bem-estar por componentes cognitivos e afetivos de mulheres que se encontram em vulnerabilidade, fazendo juntamente um levantamento das estratégias de enfrentamento e da vivência de violência, relacionando esses fatores e identificando pontos relevantes entre essa relação. Os estudos do conceito de vulnerabilidade dentro da saúde pública foram iniciados em associação a epidemia de HIV/AIDS, frente à necessidade de intervenções de atenção integral e de mobilização social ligados ao conceito de direitos humanos (Oviedo & Czeresnia, 2015), os autores ainda destacam que o conceito de vulnerabilidade já foi muito discutido em outras áreas o que aumenta sua variedade de significados.

O viés social destacado nos estudos analisados por Carmo e Guizardi (2018) diz de uma ampliação de uma atenção maior sob os diferentes riscos a que a população é submetida exigindo uma atenção maior para a garantia de qualidade de vida, segurança e reforçamento da cidadania, elementos esses que estão diretamente ligados à situações de vulnerabilidade.

Situações estressoras podem exigir mecanismos para adaptação. O *coping* é um conjunto de estratégias que tem se destacado na psicologia diante dos esforços dos indivíduos para lidar com as adversidades. Têm-se variações teóricas e metodológicas devido a epistemologias diferentes (Suls, David & Harvey, 1996).

Para a coleta de dados foi enviado virtualmente um formulário do google com o termo de consentimento livre e esclarecido para a concordância das participantes à pesquisa, o questionário sociodemográfico, escalas

¹ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: laurapaiva06@gmail.com

² Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: margarethverissimo@gmail.com

³ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: anamacedoclara2@gmail.com

de satisfação de vida, afetos positivos e negativos, escala de *coping* e questionário com questões sobre experiências de violência.

Essa é uma pesquisa descritiva quanti-quali, que fez parte de um projeto guarda-chuva com o tema sobre prevenção e promoção de saúde mental em uma perspectiva da psicologia positiva aprovado pelo comitê de ética: 3.154.969.

Participantes:

A pesquisa foi realizada com mulheres maiores de 18 anos. A amostragem foi feita por conveniência, a técnica utilizada para selecionar as mulheres foi a técnica da bola de neve (Goodman, 1961). O convite foi enviado separadamente pelas pesquisadoras e incluso todas as mulheres que se encaixassem no perfil, em situação de vulnerabilidade e concordassem em participar da pesquisa voluntariamente, até a saturação dos dados.

Instrumentos:

Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa foram:

1. Um questionário formulado com perguntas para coletar dados sócio demográficos;
2. A Escala de Satisfação de vida adaptada para o português por Reppold, Kaiser, Zanon, Hutz, Casanova e Almeida, escala de autorrelato, que é composta por cinco itens que avaliam a satisfação do sujeito com suas condições de vida por uma escala likert de 1 a 5, onde 1 corresponde a “discordo plenamente” e 5 a “concordo plenamente”.
3. A Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) adaptada para o Brasil (Zanon & Hutz, 2014), que é uma escala de autorrelato com vinte afetos, sendo dez de cunho positivo e dez negativos, na qual o sujeito responde o quanto experienciam tais afetos por meio de uma escala likert de cinco pontos, sendo 1 correspondente a “nem um pouco” e 5 a “extremamente”.
4. A escala de coping de Folkman e Lazarus adaptada para o português por Savóia, Santana e Mejias(1996), com sessenta e seis itens que descrevem comportamentos e pensamentos de enfrentamento a situações adversas internas e externas que os sujeitos passam no seu dia a dia;

5. E foi feito um questionário semi-estruturado com perguntas de “sim ou não”, formulado pelas pesquisadoras sobre a vivência de violências, com vinte e três questões descrevendo situações de violência que podem ter sido vivenciadas ou não pelas participantes.

Método:

A pesquisa foi realizada virtualmente com envio de links para responder o questionário e para a realização de entrevista através da plataforma Google Forms. Foi entrado em contato com a amostra através de convites enviados de maneira virtual e após as participantes concordarem em participar da pesquisa, com a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, foi realizado uma coleta de dados sociodemográficos, avaliação do bem-estar e enfrentamento através da aplicação das escalas e questionário descritos. Após a coleta de dados a análise dos dados foi realizada através do programa Excel, para dados quantitativos e análise quali a partir do levantamento realizado de experiências de violência.

Resultados:

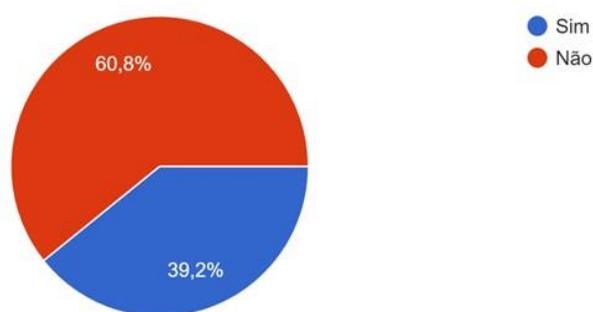
Em análise dos dados, pode-se observar baixos escores de satisfação de vida juntamente com escores mais altos na vivência de afetos negativos, em levantamento sobre a violência revelou-se porcentagens significativas na experiência de violências intrafamiliares e sexuais. Tendo sido constatado também questões relevantes em relação a percepção da situação de vulnerabilidade.

Na pesquisa foi apontado como mulheres avaliam sua satisfação de vida, relacionando com afetos positivos e negativos, nos quais os últimos tiveram um maior índice, e como estas se consideram ou não em situação de vulnerabilidade. Um ponto de relevância para a pesquisa foi a noção do que é se encontrar em estado de vulnerabilidade (gráfico 1), uma vez que algumas participantes negam estar nessa posição social, porém afirmam estar sim em alguns aspectos como dificuldade à acesso a saúde, a segurança ou no quesito financeiro.

Figura 01: Situação de vulnerabilidade

Você se considera em situação de vulnerabilidade? (estar suscetível a danos, em desvantagem social, com cidadania fragilizada, fragilidade de vínculos, precariedade de renda)

51 respostas



Levando em consideração essas percepções em relação ao bem-estar e situações de vulnerabilidade, foi mensurado ainda à exposição a violência as quais essas mulheres vivem ou viveram em algum momento da sua vida, onde foi constatado porcentagens significativas na experiência de violências intrafamiliares e sexuais. E tentando entender melhor a maneira como elas elaboram suas estratégias de enfrentamento no cotidiano para lidar com as adversidades.

Referências Bibliográficas:

Carmo, M. E. D., & Guizardi, F. L. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*, 34.

Goodman, L. Snowball Sampling. In: *Annals of Mathematical Statistics*, 32:148-170, 1961.

Oviedo, R. A. M., & Czeresnia, D. (2015). O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 237-250.

Suls, J., David, J. P., & Harvey, J. H. (1996). Personality and coping: Three generations of research. *Journal of personality*, 64(4), 711-735.

Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-201.